

Luta pela igualdade: Inclusão e estabilidade são os grandes desafios

09 Março 2016



A INCLUSÃO em todos os sectores da sociedade e a estabilidade social, principalmente na família, constituem os maiores desafios da mulher moçambicana, numa altura em que ela aparece como o principal rosto do sofrimento gerado pela estiagem, cheias e tensão político-militar.

A afirmação foi feita ontem na cidade de Maputo pela Ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, durante as celebrações centrais do Dia Internacional da Mulher.

Dirigindo-se aos presentes no acto que teve como palco o Mercado Grossista do Zimpeto, afirmou que esta camada social só vai se sair bem e alcançar as metas preconizadas com programas de empoderamento económico.

“Só com o empoderamento económico da mulher é possível ter uma estabilidade social nas famílias”, repisou.

Acrescentou que numa altura em que se sofre com os efeitos da estiagem no sul do país, chuvas no norte e conflito armado no centro, a mulher deve ser solidária e capaz de colaborar, fomentando o diálogo no seio familiar.

A ministra apontou alguns avanços, com destaque para educação e cuidados de saúde, mas, na sua óptica, é fundamental que sejam abertas mais portas para que ela tenha acesso às finanças, oportunidades de negócio, participação na política activa e em fóruns de tomada de decisão. Entretanto isto só será possível com mais formação.

Neste sentido Chaúque convidou a sociedade a dar toda e qualquer contribuição para o empoderamento da mulher, através do reforço da alfabetização, combate à violência doméstica, prevenção e estancamento dos casamentos prematuros, desnutrição, divulgação dos seus direitos e incremento do acesso à formação e recursos produtivos.

Ao que a governante disse, até 2030 o número de mulheres em todos os sectores da vida deverá ser igual ao dos homens, mas para tal ela deverá adquirir capacidade de realizar as actividades que o outro género executa.

Parte dos parceiros nesta batalha participou nas festividades, que começaram com a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis e desaguaram no Mercado Grossista do Zimpeto, onde houve exposições e feira de saúde.

Florence Raes, representante da ONU Mulher no país, disse que a sua organização está com o Governo na luta contra a feminização do HIV/SIDA, violência contra este grupo social e em prol do seu empoderamento através da abertura de oportunidades em outras áreas como mega-projectos e empreendedorismo.

Reconheceu que Moçambique tem um quadro legal progressista no que se refere à igualdade de direitos. O que precisa é redobrar esforços para o cumprimento das leis, principalmente no que diz respeito às políticas públicas, uma vez haver ainda muitos impedimentos para o acesso à Saúde e Educação.

Sobre estatísticas, disse que duas em cada três mulheres sofrem ou sofrerão de algum tipo de violência na sua vida, o que é muito, pelo que é urgente uma união de esforços para a reversão do cenário, principalmente em relação à rapariga.

Por sua vez, Akira Mizutani, embaixador do Japão no país, disse que o seu país está empenhado na luta contra a desigualdade do género e para o alcance de maior visibilidade da mulher.

“Nenhuma sociedade pode atingir o seu pleno potencial quando metade da população é negada a oportunidade de alcançá-lo. A paridade de género é importante para olhar em frente”, lê-se na nota.

A história do 8 de Março tem a sua génese em 1857, quando um grupo de mulheres foi massacrado nos Estados Unidos por exigir igualdade de direitos com os homens.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/52080-luta-pela-igualdade-inclusao-e-estabilidade-sao-os-grandes-desafios>